

Milho: Produção e Mercados

Jackson Dantas Coêlho

Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o terceiro produtor e segundo exportador mundial de milho. A valorização dos preços externos está sustentada pela forte demanda pelo cereal, mesmo com a boa colheita nos EUA e o avanço do plantio na América do Sul. Os preços internos devem ficar estáveis, tendendo à alta, no curto prazo, em razão do clima, câmbio e prêmios de exportação. O consumo mundial, estimado em 1,281 bilhão de toneladas (+2,5% sobre 2024/25) deve ser pouco inferior à produção (+4,7%), de 1,286 bilhão, devendo subir também as importações (+5,6%) e caírem os estoques finais (-1%). Na primeira previsão de safra 2025/26 da Conab, a produção nacional deve ser a segunda maior da história, de 138,6 milhões de toneladas, em área recorde, 22,7 milhões de hectares. As exportações brasileiras caíram 7,1% em valor e 8% em volume, de 2024 para 2025, por conta do maior consumo interno e concorrência externa.

Palavras-chave: milho; mercado; preços; *La Niña*.

1 Mercado Global

Estados Unidos, China e Brasil devem produzir 66% do total mundial ao fim da atual safra (2025/26), segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). O milho é custo importante na ração usada na produção de carne bovina, suína e de aves, bem como na produção de etanol, influenciando a formação de preços nesses mercados. A produção global deve subir 4,7%, para 1,286 bilhão de toneladas, em razão da alta no consumo (+2,5%), para 1,281 bilhão de toneladas, indicando oferta e demanda bem próximas. A importação deve subir (+5,6%), puxada por essa alta no consumo, levando também à redução dos estoques finais (-1%) (USDA, 2025a).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Seguem alguns destaques do relatório de setembro/25 do USDA¹:

China	É o segundo maior produtor e consumidor mundial, e o maior detentor de estoques finais, na safra passada (2024/25). A China já vinha procurando diversificar fornecedores e reduzir a dependência da importação, processo incentivado pelo tarifaço dos EUA. Deve manter a produção na casa dos 295 milhões de toneladas, por enquanto sendo o quinto destino das exportações brasileiras, com 24% do volume exportado em 2025.
Argentina	Quinto produtor, terceiro exportador mundial e sexto em estoques finais, deve elevar a produção em 2025/26 para 53 milhões de toneladas, (+6%, mas a previsão da Bolsa de Cereais argentina é de 61 milhões), em razão do aumento de área em 17% (substituindo a soja), fiando-se na redução da ocorrência de pragas (cigarrinha) e na continuidade do padrão normal de chuvas, que deixou os solos úmidos. A exportação deve subir para 37 milhões (+7,2%). Os estoques finais devem subir para 3,2 milhões de toneladas (+14,6%), já vindo de aumentos nas duas safras anteriores.
Estados Unidos	O maior produtor, exportador e consumidor mundial tem expectativa de aumento da produção (+13,1%, para 427,1 milhões de toneladas), por conta da maior área colhida e do bom desempenho das lavouras. A exportação deve subir 5,1%, para 75,6 milhões de toneladas, mantendo a liderança retomada do Brasil na safra 2023/24. Os estoques finais devem aumentar substancialmente (+59,2%), para 53,6 milhões de toneladas, pela alta na produção. O consumo deve subir 4,7%, menos que a produção, para 332,3 milhões.
União Europeia	É o quarto produtor, com 55,3 milhões de toneladas previstas para a safra atual (-6,8%), e ainda assim, o segundo maior importador (23 milhões de toneladas, +15%), por conta do elevado consumo, o quarto no mundo (76,9 milhões de toneladas, -0,9%) e das ondas de calor e de secas em alguns dos seus principais países produtores, como Romênia e Hungria. Tem no Brasil o seu principal fornecedor.
México	É o oitavo produtor mundial, cuja produção de 24,8 milhões (+7,4%) é insuficiente para cobrir o quinto consumo mundial (estimado em 50,5 milhões, +4,8%), suprido em parte pela maior importação mundial (25,8 milhões de toneladas, +3,2%, desbancando a União Europeia, em razão da seca, falta de irrigação e altos preços dos insumos). Os estoques finais devem subir 1,4%, para 5,7 milhões de toneladas.

Fonte: Adaptado pelo autor de USDA, *Grain: World Markets and Trade, september/25* (2025b).

Os preços externos tiveram recuperação em 2025, depois da trajetória de queda nos dois anos anteriores, devido ao excesso de oferta em 2023/24. Em outubro, com a boa colheita estadunidense e o avanço do plantio na América do Sul, as cotações tendem a uma leve baixa, mas seguem sustentadas pela forte demanda global pelo cereal. O NOAA (Administração Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos) confirmou o quadro de *La Niña* de fraca intensidade para o Hemisfério Sul, devendo persistir até o início de 2026, com tendência de neutralidade apenas entre fevereiro e março. Além do clima, a nova promessa de paz entre Israel e Hamas, com apoio dos EUA e países árabes, pode influenciar câmbio, preço do petróleo e de outras commodities vinculadas ao milho (Cepea, 2025; Conab, 2025a).

Gráfico 1 – Evolução dos preços externos do milho, na Bolsa de Chicago



Fonte: Investing.com (2025).

2 Brasil

O milho é o segundo grão mais produzido no País, que é o terceiro produtor e segundo exportador mundial. Segundo a Conab, o Brasil deve ter aumento de área total nas três safras (+3,9%), para 22,7 milhões de hectares, em área recorde, em razão da migração de áreas com arroz e feijão, mas leve redução da produção (-1,8%), para 138,6 milhões de toneladas, resultado, principalmente, da queda na produtividade esperada (-5,4%), para 6,1 t/ha. Ainda assim, se a previsão se confirmar, deverá ser a segunda maior produção da história (Conab, 2025b).

¹ Vale ressaltar que o governo estadunidense está em shutdown, processo que ocorre quando executivo e legislativo não chegam a um acordo sobre o orçamento federal. O governo central fica sem autorização para gastar e paralisa serviços públicos não essenciais, como a divulgação deste relatório com informações agrícolas. Por isso não foi publicado o relatório de outubro/25, sendo colocados os dados mais recentes, de setembro.

Pela última safra colhida (2024/25), Mato Grosso, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais são os cinco maiores produtores. Somente Mato Grosso produz 39% do total nacional, superando a produção de cada uma das demais regiões do País (fora o Centro-Oeste), cuja extensão continental permite três safras anuais, sendo a segunda a de maior produção. A primeira safra tem 40% de área semeada, em 18/10, pouco superior aos 39,6% da média dos últimos cinco anos para o período (Conab, 2025c; 2025d).

O milho ganhou espaço na produção de etanol, aproveitando a infraestrutura já existente das usinas de cana-de-açúcar, independente do período de safra desta e sendo produzido em unidades processadoras específicas, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná e Alagoas (único estado nordestino presente no levantamento). Deverão ser produzidos 8,97 bilhões de litros de etanol (anidro e hidratado) de milho no Brasil (+14,5% sobre 2024/25), ao passo que a produção alagoana deverá ter redução de 2,5%, para 31,2 mil litros de etanol (hidratado)² (Conab, 2025e).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais totais de milho, por região

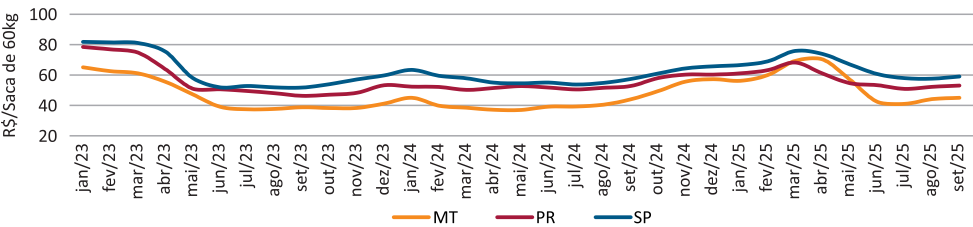
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2024/25	2025/26 ⁽¹⁾	(%)	2024/25	2025/26 ⁽¹⁾	(%)	2024/25	2025/26 ⁽¹⁾	(%)
Norte	1.549,8	1.642,6	6,0	4.972	4.651	-6,5	7.705,4	7.639,5	-0,9
Nordeste	2.985,9	2.964,2	-0,7	3.373	3.413	1,2	10.070,6	10.116,5	0,5
Centro-Oeste	11.394,3	11.878,6	4,3	7.330	6.854	-6,5	83.519,9	81.421,7	-2,5
Sudeste	1.846,6	1.919,0	3,9	5.989	5.893	-1,6	11.059,8	11.307,8	2,2
Sul	4.063,3	4.284,0	5,4	7.073	6.564	-7,2	28.739,4	28.118,3	-2,2
Brasil	21.839,9	22.688,4	3,9	6.460	6.109	-5,4	141.095,1	138.603,8	-1,8

Fonte: Conab (2025b).
Nota: (1) Previsão, em outubro/25.

Os preços internos do milho recuperaram, no primeiro trimestre de 2025, quase o mesmo patamar em que estavam no início de 2023, entrando em baixa após março por conta da chegada da primeira safra ao mercado (Gráfico 2). No momento, o mercado tem preços sem viés de baixa, nas regiões consumidoras, e a baixa oferta nas origens, com a irregularidade das chuvas no Centro-Oeste, mantendo os produtores cautelosos. No curto prazo, os preços devem ficar estáveis tendendo à alta, em razão do clima, câmbio e prêmios de exportação. Tanto o consumo (+4,4%) como as exportações (+16,3%) devem subir nesta safra (Conab, 2025a; 2025b).

O VBP nacional de milho, em 2024, foi de R\$ 124,9 bilhões, o que corresponde a 9,8% do total agropecuário (terceiro maior, depois da soja e da bovinocultura), e se tudo correr bem na atual safra, deve possibilitar um aumento para R\$ 164,5 bilhões (+31,8%), em 2025, passando a representar 11,7% (Brasil, 2025a).

Gráfico 2 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças brasileiras



Fonte: Conab (2025f).

Em 2024, a cultura do milho empregou formalmente mais de 40 mil pessoas, no Brasil, sendo 4,5 mil delas (11%) na área de atuação do Banco (Nordeste e parte de Minas Gerais e do Espírito Santo), quatro vezes mais o número de empregos observado em 2018 (Tabela 2), cuja participação inicial em relação ao País era de 8%. A média salarial por emprego nordestino também se elevou em relação à média nacional, de 75% para 95%, no mesmo período. A Bahia é o estado com o maior número de vín-

2 Conab. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. Safra 2025/26, 2º levantamento, agosto 2025, vol. 13, Tabela 4. Estimativa da produção brasileira de etanol a partir do milho.

culos ativos na Região, por ser o maior produtor regional do grão, com a média de 911 vínculos anuais durante o período, correspondendo a 5% da média nacional dos vínculos empregatícios e 45% da média da área de atuação do BNB. Ademais, os impactos dos financiamentos nos cerrados nordestinos são significativos não apenas no aspecto social, mas também nas estimativas de impactos econômicos e fiscais (Anexo I).

Tabela 2 – Evolução dos vínculos ativos no cultivo do milho, 2018-2024

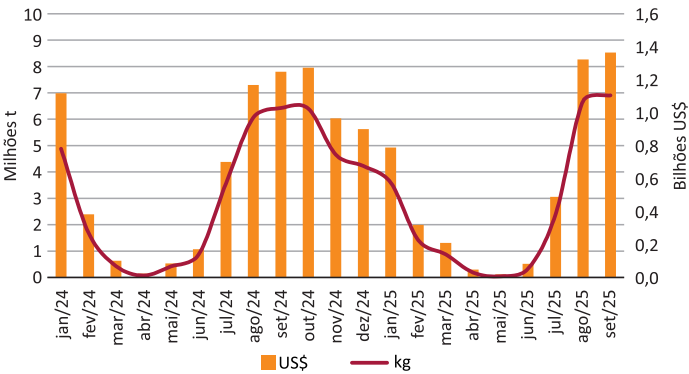
Ano / Área	Vínculos Ativos em 31/12 de cada ano		Soma da Remuneração em Dezembro (em salários-mínimos-SM)		Média SM/Vínculo Ativo	
	Brasil	Área de atuação BNB	Brasil	Área de atuação BNB	Brasil	Área de atuação BNB
2018	12.837	1.009	26.879	1.591	2,1	1,6
2019	12.790	1.019	23.798	1.780	1,9	1,7
2020	13.223	945	25.796	1.814	2,0	1,9
2021	14.508	1.193	28.280	1.955	1,9	1,6
2022	31.091	3.045	60.857	5.390	2,0	1,8
2023	40.763	4.183	81.836	7.900	2,0	1,9
2024	40.357	4.484	80.297	8.434	2,0	1,9

Fonte: Ministério do Trabalho e do Emprego/Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)/Relação Anual de Informações Sociais (Brasil, 2025b). Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Gestão de Informações Econômicas.

As exportações brasileiras de milho seguem a tendência sazonal³, dentro da média histórica, em baixa entre janeiro e abril, variando com a colheita em curso (de primeira ou de segunda safra) nos principais estados produtores, subindo à medida que a produção chega ao mercado e realiza contratos de exportação (Gráfico 3). Ao se analisar 2025 em relação a 2024, houve decréscimos de 7,1% em valor e de 8% em peso, caindo de US\$ 4,99 bilhões para US\$ 4,64 bilhões e de 24,35 milhões de toneladas para 22,39 milhões, respectivamente. Que se explicam pelo aumento do consumo interno, incluindo a demanda para produção de etanol, dificuldades logísticas e pela concorrência com outros países exportadores, como a Argentina (Brasil, 2025c).

Entre janeiro e setembro de 2025, os maiores compradores do milho brasileiro foram: Irã (US\$ 973 milhões), Egito (US\$ 826,1 milhões), Vietnã (US\$ 417,9 milhões), Espanha (US\$ 211,9 milhões) e China (US\$ 205 milhões). Os portos do chamado Arco Norte (os localizados acima do paralelo 16°S, no Norte e Nordeste do Brasil) responderam por 42,5% do volume de milho escoado, pouco menos que o percentual somado, 52%, dos três portos do Sul/Sudeste (Santos, 30,7%; Paranaguá, 11,7% e São Francisco do Sul, 9,5%), consolidando a importância dos primeiros na exportação de grãos no País (Brasil, 2025c; Conab, 2025g).

Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de milho pelo Brasil

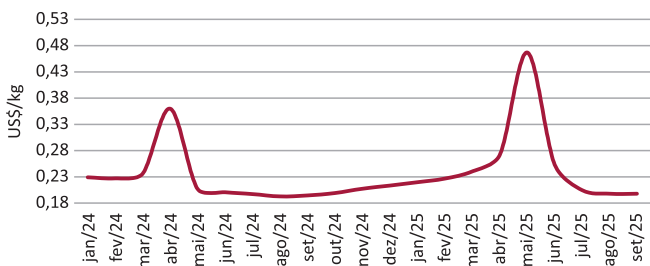


Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2025c).

Os preços de exportação estão em baixa, atualmente (Gráfico 4), e guardam variação inversa às de valor e volume, em razão da sazonalidade, sem a interferência aparente de fatores externos.

3 Considerou-se como exportações os seguintes NCMs (Nomenclatura Comum do Mercosul): 10051000 – Milho para sementeira; 10059010 – Milho em grão, exceto para sementeira.

Gráfico 4 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Brasil (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2025c).

3 Nordeste

Produção e produtividade devem ter aumentos regionais, de 0,5% e 1,2%, respectivamente, a despeito da redução de área (-0,7%), conforme visualizado na Tabela 1 e detalhado na Tabela 2, confirmando a retomada de interesse dos produtores pela cultura na Região. A produção nordestina é majoritariamente empresarial (87% do total), mesmo sendo um cultivo comum da agricultura familiar (junto com o feijão), em duas áreas relevantes: o Matopiba (confluência predominante de cerrado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, de exploração mais antiga) e o Sealba (confluência de municípios do leste de Sergipe e de Alagoas com o nordeste baiano, mais recente). Maranhão, Bahia e Piauí são os maiores produtores nordestinos, nessa ordem, e oitavo, nono e décimo quarto nacionais, respectivamente, pela produção da safra 2024/25, com o Maranhão ultrapassando a Bahia como maior produtor regional, devendo continuar na dianteira atual safra, situação que não chega a ser inédita na série histórica levantada pela Conab desde 1976, tendo ocorrido sete vezes até 1989/1990 e que tinha se repetido pela última vez em 2018/19 (Aquino et al, 2020; Conab, 2025c). Em 2024, o Valor Bruto da Produção (VBP) regional do milho foi de R\$ 8,6 bilhões (6,9% do VBP nacional do cereal e 7,0% do VBP agropecuário nordestino), devendo subir para R\$ 10,1 bilhões (+17%) em 2025, em razão da melhoria dos preços (Brasil, 2025a).

Na atual safra, quase todos os estados da região têm previsão de manter ou aumentar área (à exceção da Bahia e Rio Grande do Norte), e a área regional deve cair 0,7%, para 2,96 milhões de hectares. Com a discreta elevação da produção (+0,5%) em contraste com a queda da área, a produtividade deve subir 1,2%, para 3,4 t/ha. A semeadura do milho primeira safra ocorre no Extremo Oeste Baiano entre outubro e novembro; no Sudoeste Piauiense, entre novembro e dezembro; no Leste, Oeste e Sul Maranhenses, entre dezembro e janeiro, não havendo ainda nenhum percentual de plantio, segundo a Conab (2025b).

Tabela 3 – Área, produtividade e produção de milho no Nordeste

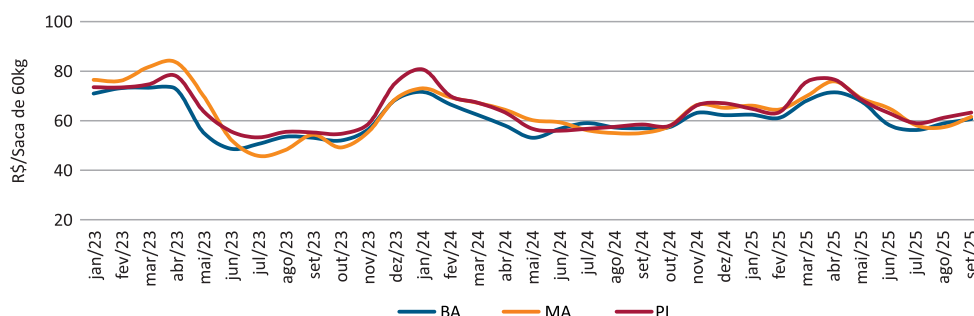
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2023/24	2024/25 ⁽¹⁾	(%)	2023/24	2024/25 ⁽¹⁾	(%)	2023/24	2024/25 ⁽¹⁾	(%)
Maranhão	597,1	602,2	0,9	5.715	5.089	-11,0	3.412,4	3.064,6	-10,2
Piauí	468,9	487,1	3,9	4.096	4.349	6,2	1.920,6	2.118,6	10,3
Ceará	588,6	590,4	0,3	541	842	55,6	318,4	497,1	56,1
R.G.do Norte	64,2	63,6	-0,9	321	523	62,9	20,6	33,3	61,7
Paraíba	117,2	117,2	0,0	449	645	43,7	52,6	75,6	43,7
Pernambuco	196,2	196,2	0,0	1.151	1.151	0,0	225,7	225,7	0,0
Alagoas	31,2	32,7	4,8	5.702	3.120	-45,3	177,9	102,0	-42,7
Sergipe	190,4	190,4	0,0	5.985	5.958	-0,5	1.139,5	1.134,4	-0,4
Bahia	732,1	684,4	-6,5	3.829	4.186	9,3	2.802,9	2.865,2	2,2
Nordeste	2.985,9	2.964,2	-0,7	3.373	3.413	1,2	10.070,6	10.116,5	0,5

Fonte: Conab (2025b).

Nota: (1) previsão, em outubro/25.

Os preços regionais do milho ao produtor seguem tendência semelhante aos nacionais, recuperando-se a partir de outubro/24, mas tornando a baixar a partir de abril/25 por conta da entrada do milho segunda safra no mercado (Gráfico 5).

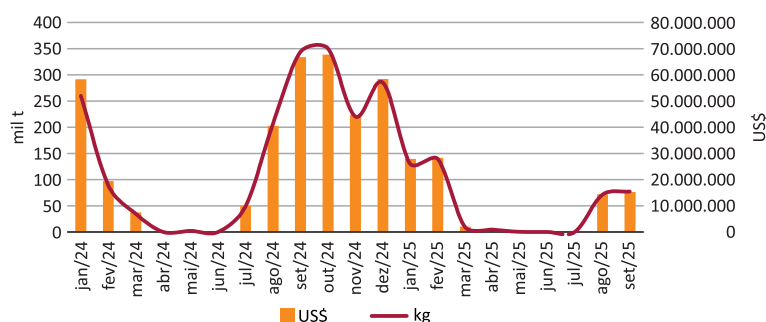
Gráfico 5 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças do Nordeste



Fonte: Conab (2025f).

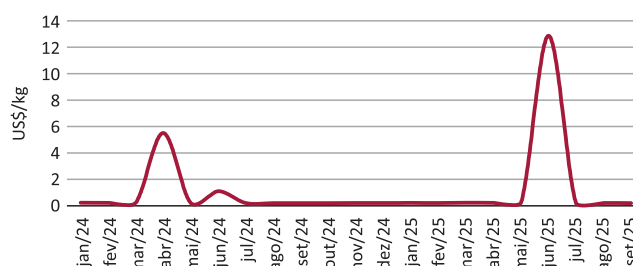
O comércio exterior nordestino tem a mesma sazonalidade da produção nacional (Gráficos 6 e 7), atingindo máximos em setembro e outubro, à medida que a disponibilidade da matéria-prima aumenta. Os preços de exportação obedecem às variações de volumes e de valores exportados. Comparando os nove primeiros meses de 2025 com os de 2024, houve redução mais acentuada nas exportações nordestinas que nas nacionais, pelas mesmas razões, de US\$ 202,8 milhões para US\$ 89,1 milhões (-56,1%), com queda também significativa em volume, de 984,5 mil toneladas para 431,4 milhão (-56,2%). Maranhão, Piauí e Bahia, nessa ordem, de 2024 ao presente, são os maiores exportadores regionais. Nos primeiros nove meses de 2025, os países que mais compraram milho do Nordeste foram: Egito (US\$ 38,7 milhões), Irã (US\$ 28,2 milhões), e Marrocos (US\$ 5,1 milhões) (Brasil, 2025c).

Gráfico 6 – Valor (US\$) e volume (mil toneladas) das exportações de milho pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2025c).

Gráfico 7 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Nordeste (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2025c).

4 Balanços de Empresas

Quadro 1 – Alguns indicadores do setor de produção de milho. Ano 2024

Indicador	Setor
Receita Consolidada (milhões de dólares)	2.707
Resultado Operacional (EBIT) (milhões de dólares)	413
Lucro Líquido (milhões de dólares)	155
Mediana da Margem de Lucro Líquido (%)	8,82%

Fonte: Emis Next/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.
Nota: Atividade principal - Cultivo de milho (0111-3/02). Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 1.109 dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais.

Quadro 2 – Maiores empresas ranqueadas pela Receita Operacional Total para produção de milho como atividade principal (CNAE 0111-3/02), selecionadas do Top 100. Ano 2024.

Receita Operacional Total (R\$ Milhões)	Retorno sobre os Ativos (ROA) operacional (%)	Lucro/Prejuízo do Período (R\$ Milhões)
547,26	16,81	47,36
7.499.440,00	12,84	895.600,00
409.820,00	-3,55	-14.550,00

Fonte: Emis Next/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.
Nota: 1.109 empresas. O cálculo seguinte mostra a dimensão estimada da indústria com base nos dados financeiros das empresas mais representativas disponíveis na base de dados do EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro “preferencial individual” (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). É possível excluir empresas selecionadas do cálculo, removendo empresas da tabela “100 maiores empresas”.

5 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	• É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do milho, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Conab faz operações de vistoria nas unidades que exportam milho para diversos destinos; • O ambiente político busca simplificar os processos de exportação, trabalhando por uma produção mais sustentável, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola; • O Ministério da Agricultura é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do milho. O objetivo é orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, para mitigar riscos de perdas ou quebras de safra e balizar contratos de seguros e de crédito rural; • Em relação às exportações, de acordo com o Comitê de Política Monetária (Copom), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que um dólar norte-americano se mantenha em R\$ 5,45 no final de 2025, ainda pelas incertezas econômicas internas e externas, que têm mantido a taxa básica de juros no seu maior patamar histórico, de 15%, muito embora as previsões de inflação do Banco Central estejam caindo ao longo do tempo, estando agora em 4,7%.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	• A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño – Oscilação Sul), realizada em setembro pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta o início do fenômeno La Niña, durante o trimestre outubro, novembro e dezembro de 2025, com 60% de probabilidade, devendo se prolongar até janeiro/26. Condições de neutralidade podem aumentar ao longo do próximo ano, representando 65% no trimestre fevereiro, março e abril/26. Previsões que não são definitivas, dada a velocidade com que eventos extremos alteram as diversas variáveis envolvidas. • Há previsão de chuvas acima da média para no centro-oeste do Nordeste, para o trimestre outubro, novembro e dezembro/25, bem como redução dos volumes na faixa leste, principalmente nos últimos dois meses, com os níveis de umidade devendo se recuperar ao longo de dezembro no sul do Maranhão e do Piauí, além de alguns pontos no oeste e sul da Bahia.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	• O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma majoritariamente empresarial (embora 13% da produção venha da agricultura familiar, como cultura de subsistência secular no sertão nordestino), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que é o terceiro maior Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), depois da soja e da carne bovina. • Instituições públicas e privadas apoiam o setor: de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional; • A infraestrutura logística vem evoluindo nos portos do Arco Norte, favorecendo as exportações de grãos, agilizando o fornecimento de insumos e reduzindo custos com transporte.

Resultados das empresas que atuam no setor	De acordo com dados da Emis Next (2024), ilustrados nos quadros anteriores, boa parte das maiores empresas que produzem milho no Brasil teve desempenho positivo em 2023, comparando-se a 2022, apresentando bom nível de receita operacional. Alguns grandes grupos econômicos atuam nesse mercado.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)	- As condições geopolíticas (mesmo com o cessar fogo que pode findar o conflito entre Israel e Hamas, mediado pelos EUA e países árabes) e climáticas (alternância de El Niño com La Niña, ambos danosos, principalmente sendo severos) levam a um cenário futuro complexo, de difícil previsão, ante a concorrência de outras culturas mais rentáveis; - A China deve continuar sendo o principal parceiro comercial do Brasil, comprou mais milho brasileiro que dos EUA até setembro, e já conversa com estes no sentido de reverter as tarifas estadunidenses sobre grãos e o comércio de terras raras chinesas; - O Brasil pode exportar mais milho para outros destinos, devendo perder menos participação de mercado que outros importantes exportadores – Argentina e Ucrânia; - O aumento da demanda interna para ração, produção de etanol e menor produção de outros países, deve consolidar para os próximos meses a recuperação de preços observada de julho/25 ao presente.

Referências

AQUINO, J.R.; ALVES, M. O.; VIDAL, M. F. **Agricultura familiar no Nordeste: um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional**. Boletim regional, urbano e ambiental IPEA, n. 23, Edição Especial Agricultura, 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua_23_artigo7.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

BAN8CO DO NORDESTE. **Matriz de Insumo-Produto Regional**. Ano-base: 2019.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 05 out. 2025a.

_____. Ministério do Trabalho e do Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Relação Anual de Informações Sociais. Acesso em: 27 mai. 2025b.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ministério da Economia. **ComexStat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 07 out. 2025c.

Cepea - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Milho, setembro/25**. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/upload/revista/pdf/0705618001759865175.pdf>. Acesso em: 21 out. 2025.

Conab - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Histórico Semanal Milho – 13.10.25**. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-de-mercado/historico-semanal/copy4_of_historico-semanal-do-algodao/milho-conjuntura-semanal-2025-2/42-milho-conjuntura-semanal-13-10-a-17-10-2025.pdf. Acesso em: 21 out. 2025a.

_____. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2025/2026. 1º. Levantamento**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos>. Acesso em: 15 out. 2025b.

_____. **Séries Históricas das Safras**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/series-historicas/graos/milho>. Acesso em: 15 set. 2025c.

_____. **Progresso de Safra. Acompanhamento das Lavouras – 24.02.25 a 02.03.25**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/progresso-de-safra>. Acesso em: 15 set. 2025d.

_____. **Safra brasileira de cana-de-açúcar. 2º Levantamento 2025/26. Agosto/25**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>. Acesso em: 22 out. 2025e.

_____. **Preços agrícolas, da sociobio e da pesca**. Disponível em: <https://consultaprecosdemercado.conab.gov.br/#/home>. Acesso em: 15 out. 2025f.

_____. **Boletim Logístico – Outubro/2025**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/logistica/boletim-logistico/boletim-logistico-outubro-2025.pdf/view>. Acesso em: 27 out. 2025g.

EMIS Next - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Principais Empresas**. 2024. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 01 out. 2025.

INVESTING.COM. **Preços de commodities em tempo real**. Disponível em: <https://br.investing.com/commodities/us-corn-historical-data>. Acesso em: 17 out. 2025.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 16 set. 2025a.

_____. **Grain: World Markets and Trade. September 2025**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 16 set. 2025b.

Anexo I – Estimativa de impactos de financiamento para a cultura do milho, nos municípios principais produtores dos estados da bahia, Maranhão e Piauí. Valores a preços correntes (R\$)

UF: município/indicador	Estimativa de valor financiado					
	1.000.000,00	10.000.000,00	20.000.000,00	30.000.000,00	40.000.000,00	50.000.000,00
Bahia:						
São Desidério, Correntina e Formosa do Rio Preto						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	1.431.411,15	14.314.111,52	28.628.223,05	42.942.334,57	57.256.446,10	71.570.557,62
Valor adicionado (R\$ mil)	629.829,85	6.298.298,51	12.596.597,02	18.894.895,52	25.193.194,03	31.491.492,54
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	283.857,97	2.838.579,67	5.677.159,33	8.515.739,00	11.354.318,67	14.192.898,34
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	68.044,67	680.446,67	1.360.893,35	2.041.340,02	2.721.786,70	3.402.233,37
Número de ocupações	14.924	149.244	298.488	447.732	596.976	746.220
Maranhão:						
Balsas e Tasso Fragoso						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	1.426.489,61	14.264.896,13	28.529.792,27	42.794.688,40	57.059.584,53	71.324.480,66
Valor adicionado (R\$ mil)	624.861,76	6.248.617,65	12.497.235,30	18.745.852,94	24.994.470,59	31.243.088,24
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	263.875,93	2.638.759,26	5.277.518,52	7.916.277,78	10.555.037,04	13.193.796,30
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	66.460,67	664.606,72	1.329.213,44	1.993.820,17	2.658.426,89	3.323.033,61
Número de ocupações	13.976	139.760	279.521	419.281	559.042	698.802
Piauí:						
Baixa Grande, Uruçuí e Ribeiro Gonçalves						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	1.458.065,25	14.580.652,48	29.161.304,95	43.741.957,43	58.322.609,91	72.903.262,38
Valor adicionado (R\$ mil)	616.331,30	6.163.313,03	12.326.626,05	18.489.939,08	24.653.252,11	30.816.565,13
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	268.487,44	2.684.874,41	5.369.748,83	8.054.623,24	10.739.497,66	13.424.372,07
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	69.648,97	696.489,71	1.392.979,41	2.089.469,12	2.785.958,83	3.482.448,54
Número de ocupações	9.019	90.192	180.384	270.576	360.767	450.959

Fonte: BNB-Etene, Matriz de Insumo-Produto Regional. Ano-base 2019 (HADDAD et al., 2024). A Matriz de Insumo-Produto e a estrutura produtiva da Região Nordeste. Fortaleza: BNB, 2024. Disponível em: <https://bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/2029> Acesso em 24 set. 2025

Notas: A matriz tem recortes por zona, assim, no caso, os municípios dos Cerrados Nordestinos se enquadraram na mesma zona, portanto, os valores são iguais entre os mesmos; os valores são resultados do total entre as fases de investimento e de operação da lavoura, bem como do somatório dos efeitos iniciais, diretos e indiretos dos investimentos; os valores não estão ponderados por finalidade, custeio ou investimento.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>